

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL
 EDITOR: ADOLFO FIALHO
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,
 MAGDA CARVALHO,
 MARIA DA LUZ CORREIA,
 SUZANA CALDEIRA

SETEMBRO DE 2019 • Nº 22

AGORA

Página Facebook: https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel | Email: agora.fcsh@gmail.com

JORNAL
 DA FACULDADE
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS
 E HUMANAS
 DA UNIVERSIDADE
 DOS AÇORES

Nota de abertura No arranque do novo ano...

Para trás ficaram as férias e o mês de setembro trouxe consigo novos projetos, novas energias, novas pessoas e uma renovada vida à nossa academia. O AGORA foi conhecer os novos estudantes e espreitar as iniciativas que vão surgindo na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH).

Neste número, a rubrica *Agora* dá as boas vindas aos novos alunos da Faculdade e a rubrica *Ágora* dá a conhecer a nova sala de estudos em Cognição Humana, um projeto do espaço laboratorial em Psicologia da FCSH.

A *conversa escrita* deste mês é dedicada aos nossos estudantes seniores. Josélia Fonseca, Presidente da Comissão Coordenadora da Academia Sénior, falou-nos sobre as potencialidades do seu Programa Formativo.

Em *Agora é moda*, pedimos tempo ao tempo para realizar os nossos mais demorados projetos. Em *Alumni* partilhamos as memórias e aprendizagens, no jornalismo e na vida, de Ana Isabel Santos, antiga aluna da FCSH. Em *Agora deu-me para isso*, apanhamos boleia com a aluna Carolina Machado, na sua viagem entre o Rally e a Educação Básica.

ADOLFO FIALHO DOCENTE DA FCSH

Ágora

Estudar a cognição humana na Universidade dos Açores

A cognição humana é o objeto de estudo de uma área de conhecimento abrangente, denominada de Psicologia Cognitiva. Esta área debruça-se sobre tópicos como a atenção, perceção, memória, linguagem, raciocínio e tomada de decisão. A área de estudos recebe desde Fevereiro de 2019 uma nova dinamização, desde a chegada de uma nova docente, Doutora Catarina Hiipakka, ao Departamento de Psicologia da Universidade dos Açores. A docente é especializada em perceção e atenção humana, tendo trabalhado em temas como processamento multissensorial, aprendizagem perceptiva e o impacto de ruído ambiental nos humanos. A sua chegada coincidiu com a criação de um novo espaço laboratorial em Psicologia, trabalho liderado pela Doutora Sofia Major, também docente no Departamento de Psicologia. O espaço laboratorial em Psicologia conta agora com uma sala de estudos em Cognição Humana.

A investigação em cognição humana tipicamente faz-se recorrendo a uma amostra de pessoas que voluntariamente participam em experiências cuidadosamente desenhadas. Estas experiências apre-



A FCSH e a Licenciatura em Psicologia contam agora com uma sala de estudos em Cognição Humana

sentam ao participante tarefas do foro cognitivo. O desempenho de vários participantes nestas tarefas, ao longo de várias condições experimentais, é precisamente aquilo que é analisado posteriormente. Por serem tarefas muito específicas, em que por vezes os efeitos são ténues, é muito importante que sejam implementadas num contexto laboratorial onde toda a infor-

mação visual e auditiva seja controlada. É importante também assegurar que todos os participantes são sujeitos a condições de teste muito semelhantes. A sala de estudos em Cognição Humana já está em funcionamento, dando suporte tanto a atividades pedagógicas como científicas. Decorre já um projeto de investigação sobre fatores que in-

fluenciam a tomada de decisão. A primeira atividade pedagógica decorreu no passado dia 15 de Julho, no âmbito de uma sessão do Verão Jovem 2019, onde vários jovens do ensino secundário tiveram oportunidade de conhecer práticas e princípios científicos na área da perceção humana.

CATARINA HIIPAKKA DOCENTE DA FCSH

Agora deu-me para isso

À boleia com a aluna Carolina Machado, numa viagem entre Rally e Educação Básica

página 2

Alumni

As experiências e as memórias de Ana Isabel Santos, na UAc e na vida

página 2

Conversa Escrita

Josélia Fonseca fala do lugar da Academia Sénior na Universidade dos Açores

página 3

Agora

FCSH dá as boas-vindas aos novos alunos

O mês de setembro tem sido ocupado com a receção aos novos alunos da Universidade dos Açores, em matrículas e sessões sobre as plataformas da UAc, regulamentação académica e pesquisa bibliográfica. No dia 16 foi a vez da sessão de acolhimento nas Faculdades. A FCSH recebeu muitos dos 172 alunos que entraram nesta unidade orgânica na 1.ª fase no Concurso Nacional de Acesso (CNA), numa sessão em que foi explicada a estrutura da FCSH e apresentadas as Coordenadoras dos



FCSH dá as boas vindas aos novos estudantes

HUGO MOREIRA

cinco departamentos, bem como os diretores dos cursos de licenciatura, que se reuniram com cada turma.

O acolhimento termina hoje, já com os alunos da 2.ª fase do CNA e os estudantes Erasmus, com um *peddy paper* e um piquenique no jardim da academia, uma excelente maneira de marcar o arranque do novo ano letivo, que se inicia na próxima segunda-feira, 30 de setembro. Sejam todos muitos bem-vindos!

ANA CRISTINA GIL PRESIDENTE DA FCSH

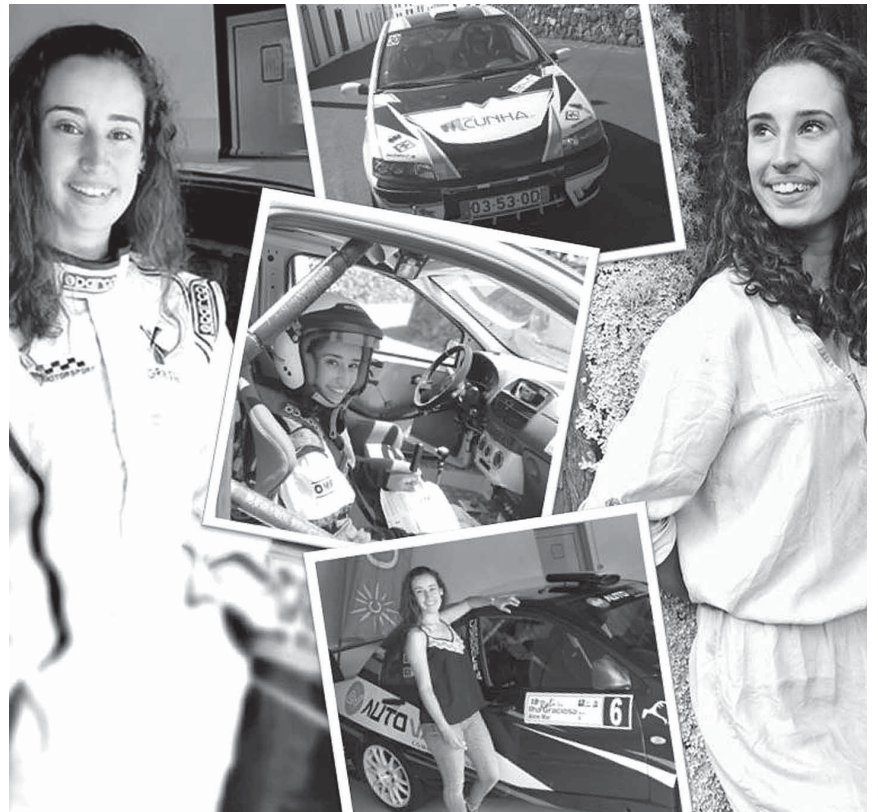
Agora deu-me para isso

Educar com Adrenalina

Carolina Machado veio da Graciosa para estudar na UAc. É aluna da Licenciatura em Educação Básica, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

O mês de julho de 2018 foi repleto de adrenalina e realização. À candidatura ao curso de Educação Básica juntou-se o desporto automóvel. Com 18 anos, realizei o sonho de poder usar e abusar da velocidade, mas tudo sob meu controlo. A experiência de ser copilota por um dia foi tão marcante e vivida com intensidade que as memórias ficaram bem marcadas e presentes. Desde o momento em que colocamos os auriculares, passando a ouvir-nos simplesmente um ao outro, até ao momento em que entregamos os tempos aos responsáveis e desligamos o carro, vivemos num mundo só nosso e em que tudo o que acontece é da nossa responsabilidade e tempo de rea-

ção. Os dias antes da prova foram marcados pela euforia e ansiedade, tinha de fazer tudo direito, mas ao mesmo tempo, queria desfrutar da oportunidade que estava a ter. Na verdade, agora era eu dentro de um carro de rali. A elaboração das notas é da responsabilidade de cada pessoa e a mínima distração levava-nos à desclassificação ou perda de tempo. Este trabalho tem obrigatoriamente que ser feito em equipa, não tem outra forma de ser. Aqui apercebi-me do verdadeiro significado de "perder a vida num segundo", quando no mesmo instante em que estava a baixar a cabeça e o piloto a acelerar a fundo para iniciarmos a partida, tive de entregar os registos e dar por terminada a prova, sem ter tido a mínima noção do sítio e velocidade em que íamos. Esta prova não se fez apenas com piloto e copilota, mas também com o apoio e carinho dos que nos rodeiam. Por todas as ruas que passávamos e ouvíamos, ainda mais alto que o som do carro, o grito de apoio de alguém, era para nós motivo de



"Tudo é possível com esforço e dedicação" conclui Carolina Machado.

força para terminar. Não é um desporto propriamente acessível quer a nível económico, quer a nível emocional. São dias a lutar contra o nervosismo, presente no dia da prova junto do ca-

lor infernal que se vive dentro do fato, e muito dinheiro gasto no maior pormenor possível. Terminada a prova, ficou o sentimento de missão cumprida, de agradecimento e um sorriso ras-

gado de realização pessoal, com a sensação que depois disto, tudo é possível com esforço e dedicação.

CAROLINA MACHADO ESTUDANTE DA FCSH

Um Serviço Social Glocal na Universidade dos Açores

O curso de serviço social da Universidade dos Açores realizou nos dias 10 e 12 de setembro dois eventos internacionais integrados na sua estratégia de aprofundamento da ligação à comunidade local insular, mas também de reafirmação da sua vocação atlântica, europeia e global.

Através do Programa Europeu Erasmus+ recebemos na UAc a professora da Universidade Complutense de Madrid, Esther Mercado Garcia, Doutorada em Serviço Social, investigadora e terapeuta da família. Foi realizado no dia 11 o workshop "A Terapia Sistémica com Famílias no contexto do Serviço Social", que permitiu a alunos e profissionais refletir, debater e praticar técnicas e instrumentos de intervenção.

No dia 12, na Igreja do Colégio do Museu Carlos Machado, decorreu a conferência "ARTE e Intervenção Social nos terri-

tórios", que debateu as relações entre a arte e a intervenção comunitária, enquanto estratégia multidisciplinar e multiprofissional para potenciar dinâmicas territoriais e foi apresentado o projeto europeu MOMU.

EDUARDO MARQUES DOCENTE DA FCSH



O curso de Serviço Social promove diálogos entre o local e o global...

Alumni

O saber não ocupa lugar...

Conseguir unir o que dá prazer pessoal à realização profissional foi o que sempre me propus descedo. Sempre acreditei que a realização pessoal é condição necessária para se ter sucesso profissional e para que isso acontecesse comecei a traçar objetivos e num deles estava a Universidade.

Ingressei na Universidade dos Açores em 2007/08, no curso de Comunicação Social e Cultura. Foram três anos recheados de bons momentos, de sucessos alcançados, de metas ultrapassadas fruto da dedicação e estudo. Finalizei este percurso em 2009/10 e tive a oportunidade de conhecer pessoas fantásticas, professores de excelência que me fizeram crescer a todos os níveis e a quem devo muito.

Realizei ainda o curso inicial de Inglês, nas férias de verão. Procurei sempre estar ligada à co-

municação social e, como forma de colocar em prática o que aprendia nas cadeiras do curso, realizei o Estágio U na RDP Açores. Colaborei ainda no (S)Em Rede, um jornal do curso que era suplemento do Açoriano Oriental.

Frequentei o mestrado em Ciências da Comunicação, no perfil de Jornalismo, em que aprendi com os melhores, tive colegas exímios, professores notáveis, e onde a cumplicidade, o apoio e a força de vontade de todos nos fez alcançar metas extraordinárias. Uma delas foi defender a tese "Narciso e Cinderela: os estereótipos masculinos e femininos nas revistas Activa e GQ".

A luta por um trabalho estável foi sempre outra das finalidades. Em 2017 passei a fazer parte da equipa da Rádio Atlântida, onde tenho crescido profissionalmente como jornalista. Colaboro,



Ana Isabel Santos, jornalista na Rádio Atlântida, fez a sua formação inicial na UAc.

desde 2015, com a SpotAzores, na apresentação de eventos culturais.

Não quero terminar o meu testemunho sem referir que "o saber não ocupa lugar" e, por isso, a essa Universidade e a todos os docentes que dela fazem parte agradeço o facto de terem contribuído para o que sou hoje, enquanto jornalista, enquanto pessoa.

ANA ISABEL SANTOS ANTIGA ALUNA DA UAC

Agora... a Sra. Presidente da Comissão Coordenadora da Academia Júnior

"Os membros da Academia Sénior têm um *background* cultural e um manancial de experiências riquíssimos"

A uma semana da abertura da Academia Sénior no ano letivo de 2019/2020, Josélia Fonseca, Professora Auxiliar do Departamento de Educação da FCSH-UAC e Presidente da Comissão Coordenadora da Academia Sénior, conversa com o *Agora* sobre a experiência desafiante e enriquecedora de gerir este projeto da UAC, fundado em 2015, e que se destina a incrementar a formação e o bem estar dos adultos de mais de 54 anos

Como surge a Academia Sénior e qual a sua missão?

A Academia Sénior da UAC surge em 2015, na sequência do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, criado em 2003. A Academia Sénior segue uma filosofia e uma política de promoção de qualidade de vida da pessoa sénior, e tem como missão favorecer a otimização das oportunidades de bem-estar físico, social e mental e de participação e segurança, o combate à solidão e à exclusão, promover o estabelecimento de relações interpessoais e intergeracionais, que facilitem o aumento da autoestima e da autoconfiança e o aprofundamento de conhecimentos e competências da população sénior.

O que é preciso para frequentar a Academia Sénior?

Pode-se inscrever na Academia Sénior qualquer pessoa com idade superior a 54 anos. O processo de inscrição na Academia Sénior é definido e realizado anualmente, mediante o preenchimento de um formulário online. Todos os anos temos contado, em média, com uma centena de inscrições, de entre as quais, cerca de 20 são inscrições de novos membros.

Quais as áreas de conhecimento do programa formativo da Academia Sénior?



Josélia Fonseca preside a Comissão Coordenadora da Academia Sénior, que integra os estudantes seniores Graça Machado, Leonor Albergaria, Manuela Raposo, Maria del Rosário Arcaute e Rafael Nascimento. Para mais informações, visite a página web da UAC em www.uac.pt |separador "Serviços à Comunidade" ou contacte-nos através do telefone 296 650 009.

O programa formativo da Academia Sénior compreende: cursos de âmbito científico (Ciências Sociais e Humanas; Ciências Naturais e Ambientais e Ciências Matemáticas, etc); oficinas no domínio da Saúde e Bem-estar, da Informática, das Línguas e das Artes Decorativas e Performativas; Seminários, sobre temáticas pertinentes do contexto atual e que são abertos a toda a comunidade; e Atividades Comemorativas e Efemérides. A escolha de cursos e oficinas é anual, corresponde aos interesses e expectativas dos membros da Academia, que no final de cada ano letivo são auscultados sobre as suas necessidades formativas. Os seniores têm manifestado interesses diversificados, o que torna o plano formativo rico. Não há áreas mais escolhidas, embora as questões da História e da Literatura açorianas, ainda que sob di-

ferentes olhares e perspetivas, sejam temáticas que acolhem um carinho especial por parte dos membros da Academia.

A Academia Sénior conta também, em permanência, com um grupo cénico e um grupo coral...

Os grupos cénico e coral são o rosto visível da Academia Sénior e da UAC junto da comunidade. Ambos os grupos são muito solicitados para intervir em festividades, ações culturais e de intervenção social junto da comunidade micalense e junto da comunidade da diáspora. Existe ainda um grupo de poesia que tem desempenhado uma missão semelhante.

Já coordena a Academia Sénior desde 2015. Qual tem sido o grande desafio?

O grande desafio tem sido garantir um plano formativo e de atividades de qualidade, que vá ao en-

contro dos interesses dos membros da Academia. Tenho tido o precioso apoio da Comissão de alunos, que quer no passado quer no presente tem sido inexecedível na colaboração prestada. Somos uma verdadeira equipa de trabalho, organizada sob a égide de princípios como a cooperação, o diálogo, a reflexão e o sentido crítico. No presente momento integram a Comissão de alunos: Maria da Graça Machado, Maria Leonor Albergaria, Maria Manuela Raposo, Maria do Rosário Arcaute e Rafael Nascimento.

Como tem sido a experiência de formar e conviver com cidadãos de mais de 54 anos?

Até ao momento a experiência tem sido enriquecedora e desafiante. Enriquecedora porque os membros da Academia Sénior têm um *background* cultural e um manancial de experiências ri-

quíssimos, que nos ajudam a perspetivar a vida e o mundo sob um olhar diferente. Além disso, os seniores com quem tenho convivido não são prisioneiros do seu conhecimento, eles são ávidos de novos saberes, procuram reconfigurar o conhecimento que já têm e vivenciar novas experiências. Tem sido uma experiência desafiante, mas não difícil: procuramos estabelecer um diálogo, o que desde logo pressupõe um processo comunicacional, que para ser de qualidade implica conhecimento da perspetiva do outro, respeito por esta, abertura a novas realidades. É aqui que assenta o desafio, o de se chegar a consensos, que garantam o bem-estar de todos e a (re)construção do conhecimento - científico, pessoal, inter e intra pessoal - de forma reflexiva e crítica.

MARIA DA LUZ CORREIA
DOCENTE DA FCSH

Agora é moda

A falta de tempo...

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRI DA FCSH)



Volta tempo, estás perdoado!

O fim das férias lança-nos, de novo, na espiral de uma rotina feita de horários, obrigações, pressas, atrasos... e falta de tempo. O tempo deve ser o artigo universalmente mais escasso nas sociedades ditas desenvolvidas. Pelo menos, é o mais assumidamente escasso. Já ninguém se queixa de lhe faltar um raminho de salsa para o toque final do jantar ou de dinheiro para fazer a viagem de sonho. O que se reconhece perante o Povo da Nação é a falta de tempo. Quando confrontados com o motivo por que não comparecemos a um programa social, colocamos o nosso olhar mais infeliz e dizemos: "Não tive tempo!" Se os filhos nos pedem para comprar a folha de cartolina ou perguntam se podemos brincar com

eles, afirmamos, pesarosos: "Não tenho tempo!" Adiamos caminhar, fazer bolinhos caseiros, arrumar a garagem, visitar a avó, arquivar recibos, telefonar, escrever, ler, ir ao ginásio por falta de tempo. Até parece que estamos todos mortos, pois só neste estado se explica que nos falte aquilo que melhor nos define enquanto crianças, jovens ou velhos. Para corrigir esta situação e nos ser permitido renascer para a vida, proponho que seja criado o Partido do Aumento de Tempo, com o único propósito de criar um novo negócio: a venda de tempo, quer no comércio tradicional, quer usando as novas tecnologias, através de uma aplicação (Time+). Isto originará a formação de uma nova classe profissional, os

Instrutores de Tempo Pessoal (Personal Time Trainers). Crie-se a tutela do Ministério do Tempo e o Imposto sobre o Tempo Mal Empregue, como, por exemplo, ficar em filas nos saldos para comprar artigos defeituosos e dispensáveis. Invente-se a Lotaria do Tempo, com horas grátis para serem usadas a gosto. Iniciemos a campanha VOLTA TEMPO, ESTÁS PERDOADO! Chame-se a este projeto AEI (AGORA EU, IRRA!) e façam-se cursos sobre como POU PAR TEMPO. Finalmente, explique-se ao Povo da Nação que a falta de tempo origina fotografias horríveis. Estou certa de que, com estas medidas, a falta de tempo sairá de moda.

 LEONOR SAMPAIO DA SILVA
 DOCENTE DA FCSH


Agora Veja

Barbearia do passado

Paulo Melo

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).

Agora é hora

Cursos Breves de Línguas Estrangeiras iniciam em outubro na FCSH

Estão abertas as inscrições para os Cursos Breves de Línguas Estrangeiras da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Estas formações são organizadas pelo Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas e permitem a qualquer membro da comunidade com idade superior a 15 anos iniciar ou dar continuidade ao estudo de várias línguas estrangeiras. No presente ano letivo, a Universidade dos Açores oferece cursos breves de 60 horas de Inglês - de nível elementar e de nível intermédio - e de Francês - de nível elementar. As candidaturas a estes cursos decorrem até 7 de outubro, tendo as aulas início a 14 de outubro. Do leque da oferta formativa à comunidade consta também o curso de Espanhol para o Turismo (submetido para aprovação junto dos órgãos da UAC). Esta formação tem a duração de 20 horas e é destinada a falantes que já tenham atingido o nível elementar de Espanhol (correspondente ao nível A2) e pretendam adquirir o vocabulário e as estruturas funcionais da língua mais específicas à área do turismo. Para o público estrangeiro, a UAC oferece vários cursos, com início

na primeira semana de outubro: dois cursos de Português Língua Estrangeira a funcionar no campus de Ponta Delgada (de nível elementar e de nível intermédio), e um curso de Português Língua Estrangeira, de nível elementar, que decorrerá no campus de Angra do Heroísmo. Está ainda prevista, para os candidatos Maiores de 23 anos à Universidade dos Açores, a abertura de um Curso de Preparação para o Exame de Língua Portuguesa, com a duração de 30 horas, que decorrerá no mês de janeiro. Todos os cursos são lecionados em horário pós-laboral, por docentes que têm a língua que ensinam como língua materna ou segunda, e sob a supervisão dos docentes do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas. A informação detalhada sobre os cursos pode ser consultada no site da Universidade dos Açores (www.uac.pt | separador "Serviços à Comunidade"). Para outras questões contactar o Secretariado Geral da FCSH (telefone: 296 650 153 | email: carmelia.co-medeiros@uac.pt).

DOMINIQUE FARIA DOCENTE DA FCSH

DIREITOS RESERVADOS

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

CURSOS BREVES 2019/2020

INGLÉS (60H)
Nível elementar
Nível Intermédio

ESPAÑHOL PARA O TURISMO (20H)
(submetido para aprovação na UAC)

FRANCÊS (60H)
Nível elementar

**PREPARAÇÃO PARA O EXAME DE LÍNGUA PORTUGUESA
PARA CANDIDATOS MAIORES DE 23 ANOS À UAC (30H)**

PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (60H)
Nível elementar - Ponta Delgada
Nível intermédio - Ponta Delgada
Nível elementar - Angra do Heroísmo

Informação: uac.pt | Sociedade | Cursos Breves

Aproveite esta excelente oportunidade formativa...

Ficha Técnica

Adolfo Fialho, Ana Cristina Gil, Ana Isabel Santos, Carla Medeiros, Carolina Machado, Catarina Hiipakka, Dominique Faria, Eduardo Marques, Hugo Moreira, José Maria Sousa, Leonor Sampaio da Silva, Maria da Luz Correia e Paulo Melo.